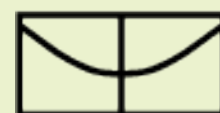


Monitoramento do Plano de Gestão de Riscos Orçamentários 2023

DPO | DPL Coordenadoria de Apoio à
Integridade e Gestão de Riscos



UnB



*pra fazer
a diferença*

Apresentação

O Relatório de Monitoramento é um documento de gestão que tem por objetivo apresentar os resultados alcançados pela Universidade de Brasília no tocante o Plano de Ação para os riscos orçamentários.

Os resultados apresentados buscam auxiliar os gestores responsáveis pelos processos críticos e suas atividades direta ou indiretamente relacionadas no alcance dos objetivos estabelecidos no Planejamento Estratégico Institucional (PDI). Cabe-nos enfatizar que a construção do Plano de ação e das metas estabelecidas pela Diretoria de Orçamento estão alinhadas às políticas institucionais e diretrizes definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional da UnB (PDI) e buscam contribuir para o alcance da missão institucional e dos objetivos estratégicos definidos pela administração superior.

Compete ao Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional, por meio da Diretoria de Planejamento, apoiar e coordenar a implementação, execução e monitoramento da gestão de riscos em nível institucional. Parte de um processo constante e dinâmico, os resultados compilados neste documento do monitoramento dos riscos Orçamentários 2023 refletem o diagnóstico realizado pela equipe da Diretoria de Orçamento com respeito aos riscos orçamentários e que, eventualmente, se não tratados ou monitorados, podem impactar negativamente no alcance dos objetivos estratégicos da universidade.

A natureza do diagnóstico reportado neste relatório evidencia e ressalta a importância para o acompanhamento constante dos dados e informações produzidos, bem como visa auxiliar a administração superior e demais gestores na tomada de decisão, no cumprimento da transparência dos atos e na prestação de contas perante à sociedade e os órgãos de controle interno e externo.

Boa Leitura!

+ [Conheça a UnB](#)

+ [PDI UnB](#)

+ [Gestão de Riscos na UnB](#)

+ [Plano de Integridade UnB](#)

+ [Guia de Gestão de Riscos UnB](#)

Metodologia de Monitoramento

Identificação dos Riscos

As unidades responsáveis pela temática elaboram seus planos de gestão de riscos, avaliam a probabilidade, impacto, descrevem os controles existentes e estimam os níveis de risco inerentes e residuais, para, em momento posterior após a avaliação da análise e diagnóstico, definirem seus planos de ação, metas e indicadores, que serão referência e norte para o processo de monitoramento dos eventos de risco.

Painel de Monitoramento dos Eventos de Risco (Dashboard)

A proposta deste relatório de monitoramento é de apresentá-los os elementos que compõem os planos de riscos e, em seguida, apresentar o diagnóstico. Os quadros apresentados neste relatório sintetizam o processo para elaboração do Plano de Riscos. Tem-se, de maneira breve, a definição dos elementos utilizados:

- **Processo Crítico:** processo vinculado à temática estratégica e que se pretende gerenciar e monitorar os riscos a ele(s) vinculados
- **Evento de Risco:** risco identificado e mapeado pelos gestores envolvidos na elaboração do plano
- **Categoria do Risco:** de acordo com a avaliação das equipes, os riscos podem ser classificados como de integridade, estratégico, financeiro/orçamentário, legal/de conformidade e operacional
- **Probabilidade:** a probabilidade do risco representa a chance ou a possibilidade do risco se materializar, Para essa análise, será utilizada a seguinte escala de probabilidade

Escala de Probabilidade		
Nível	Grau de Ocorrência	Descrição
1	Muito Baixa (menor que 10%)	Improvável: evento extraordinário, sem histórico de ocorrência
2	Baixa (entre 10% e 30%)	Rara: evento casual e inesperado, sem histórico de ocorrência
3	Média (entre 30% e 50%)	Possível: evento esperado, de frequência reduzida, com histórico de ocorrência
4	Alta (entre 50% e 70%)	Provável: evento usual, ocorre na maioria das circunstâncias
5	Muito Alta (entre 70% e 100%)	Praticamente certo: evento repetitivo e constante, sempre ocorre

- **Impacto:** representa o efeito ou o resultado da materialização dos riscos no processo e nos objetivos que se pretende alcançar. Para essa análise será utilizada a seguinte Escala de Impacto:

Escala de Impacto		
Nível	Grau de Impacto	Descrição
1	Muito baixo	Mínimo: sem danos ou prejuízos, perda financeira pequena ou indireta
2	Baixo	Pequeno: compromete somente o processo em questão, impacto mínimo nos objetivos
3	Médio	Moderado: requer algum tratamento, pois indica significativa perda financeira. Há possibilidade de recuperação no caso de consequências negativas
4	Alto	Significativo: grandes danos e prejuízos financeiros diretos, com baixa possibilidade de recuperação no caso de consequências negativas
5	Muito Alto	Crítico: compromete fortemente os objetivos institucionais, sem possibilidade de recuperação no caso de consequências negativas

Metodologia de Monitoramento

- **Nível de Risco Inerente:** O nível de risco inerente (NRI) é calculado a partir do produto da probabilidade (P) e do Impacto (I). Inicialmente, o nível de risco é determinado sem levar em consideração os controles internos que podem reduzir a probabilidade ou impacto dos riscos identificados. Dessa forma, é possível observar o nível de risco inerente ao processo e a mudança do nível de risco após a aplicação dos controles.

Nível de Risco Inerente (NRI)=Probabilidade (P) x Impacto (I)

- **Identificação dos Controles:** controles internos já existentes e adotados pela unidade que ajudam a garantir o alcance das diretrizes institucionais e dos objetivos do processo. Em conformidade com os art. 10 e 11 da Política de Gestão de Riscos da UnB, os controles internos constituem a primeira linha de defesa e são operados por todos os responsáveis pela condução de atividades e tarefas no âmbito dos macroprocessos finalísticos e de apoio.
- **Avaliação dos controles:** Após a identificação dos controles internos, torna-se necessário avaliar a eficácia, eficiência e efetividade dos mesmos no tocante aos objetivos do processo. Deve-se avaliar o nível de execução, a amplitude e a adequação desses controles. Para isso, serão utilizados fatores de avaliação (FA) do nível de efetividade dos controles internos:

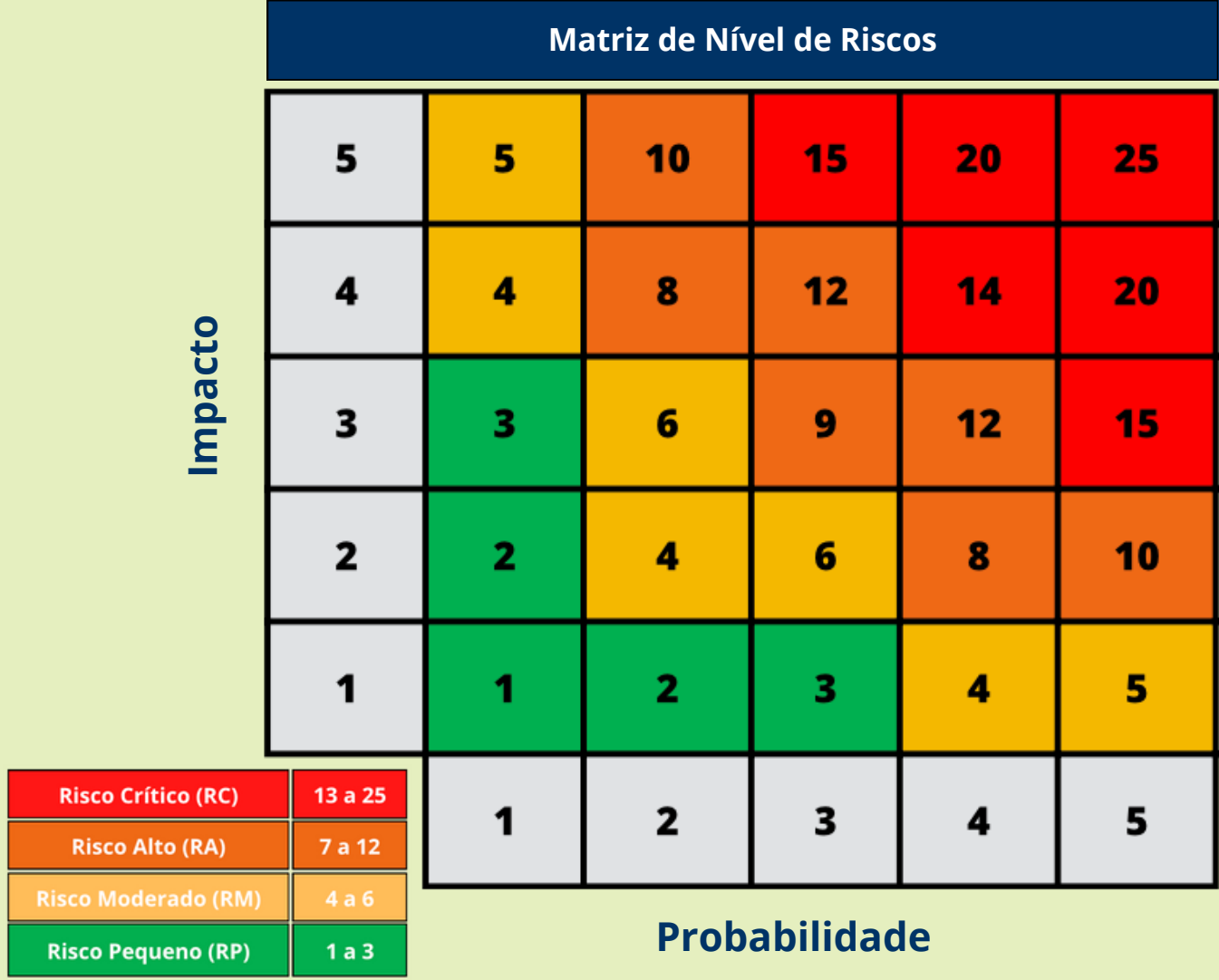
Nível de Avaliação dos Controles		Fator (FA)
Inexistente	NÃO FORMATADO: Controle inexistente ou mal implementado	1
Fraco	FALTA SISTEMATIZAÇÃO: Controles em andamento com ações caso a caso e baseado na confiança das pessoas	0,8
Mediano	CONTROLES PARCIAIS: Para algumas causas há controle efetivo para mitigação do risco, porém para outras não há controle	0,6
Satisfatório	NECESSIDADE DE APRIMORAMENTO: há controles implementados com ações adequadas que mitigam os riscos, porém requer melhoria	0,4
Forte	SEM FALHAS DETECTADAS: ações mitigadoras de risco em todos os aspectos relevantes com controles consolidados	0,3

Nível de Risco Residual: Após a avaliação dos controles internos, observa-se que as medidas já adotadas podem contribuir para a redução dos níveis de probabilidade e impacto dos riscos identificados no processo. Dessa forma, ao considerar os controles e sua eficácia no processo, o risco inerente calculado anteriormente pode sofrer alterações, tornando-se necessário avaliar o novo nível de risco, denominado nível de risco residual (NRR). Para o cálculo do risco residual considera-se o produto do nível de risco inerente (NRI) e o fator de avaliação dos controles (FA)

Nível de Risco Residual (NRR) = NRI x FA

Metodologia de Monitoramento

- **Matriz de Nível de Riscos ou mapa de calor:** representação gráfica da magnitude dos riscos de acordo com o seu nível de risco residual, resultante da análise da probabilidade, do impacto e da efetividade dos controles atuais. A análise da matriz de riscos fornece subsídios para a definição das respostas aos riscos identificados e para o estabelecimento de ações de tratamento dos riscos



Respostas aos Riscos

A avaliação de riscos corresponde à definição da resposta mais adequada para o tratamento dos riscos identificados na etapa de análise. A finalidade da avaliação de riscos corresponde à definição da resposta mais adequada para o tratamento dos riscos identificados na etapa de análise. A finalidade da avaliação de riscos é auxiliar na tomada de decisões quanto às ações que devem ser tomadas para tratar os riscos e à priorização das mesmas (ABNT, 2018). Para isso, devem ser avaliados os seguintes critérios: 1. se o risco precisa de tratamento e quais serão as prioridades; 2. se alguma atividade deve ser realizada ou descontinuada; 3. se algum controle interno deve ser implementado, modificado ou eliminado. A partir desses critérios, e considerando as diretrizes da Política de Gestão de Riscos da UnB, as respostas aos riscos devem seguir as seguintes estratégias conforme o nível de risco:

Metodologia de Monitoramento

Tipos de Respostas a Riscos

- **Evitar:** intervir diretamente nas causas do risco eliminando sua possibilidade de ocorrência;
- **Mitigar:** adotar medidas para reduzir a probabilidade ou o impacto do risco;
- **Aceitar:** não adotar medidas, dado que o risco residual é baixo;
- **Compartilhar:** transferir ou compartilhar o risco com terceiros.

Atenção!



- O apetite e a tolerância ao risco da UnB são definidos pelo Comitê de Governança, Riscos, Controles e Integridade;
- A resposta aos riscos críticos e altos pode ser encaminhada para análise do Comitê dado o impacto desses riscos nos objetivos institucionais;
- Casos omissos ou sem consenso podem ser encaminhados para deliberação do Comitê.

Plano de Ação

O tratamento de riscos abrange o planejamento e a execução de ações preventivas, mitigadoras ou contingenciais que resultem na diminuição da probabilidade e/ou do impacto dos riscos identificados, caso estes se materializem. Para a definição dessas ações, devem ser considerados os seguintes aspectos:

Componentes do Plano

- Descrição das ações em ordem de prioridade;
- Tipo de ação: preventiva, mitigadora ou contingencial;
- Responsável pela implementação das ações;
- Descrição de como as ações serão implementadas;
- Indicação dos intervenientes ou participantes externos;
- Prazo: início e término;
- Status de execução: Não iniciado; Em andamento; Concluído; Atrasado.

Avaliação de Risco UnB

Nível de Risco	Resposta ao Risco	Ações Sugeridas
Risco Crítico	Mitigar ou Evitar	Ações corretivas ou eliminadoras dos riscos com implantação imediata
Risco Alto	Mitigar	Ações corretivas com implantação imediata
Risco Moderado	Mitigar	Ações corretivas com implantação tempestiva e monitoramento contínuo
Risco Pequeno	Aceitar	Não há necessidade de adotar ações corretivas

- avaliação do custo-benefício: as ações devem ser proporcionais à probabilidade e ao impacto do risco, levando-se em consideração o custo de implementação da ação proposta e os resultados pretendidos. Alguns riscos podem resultar em ações que não são economicamente justificáveis ou até mesmo incorrer em riscos secundários;
- possibilidade de melhoria em controles já existentes: as ações podem visar a melhoria de controles já existentes de forma a evitar a criação de novos controles;
- extinção de controles sem efetividade: deve-se avaliar a possibilidade de extinção de controles em excesso ou sem efetividade.

Metodologia de Monitoramento

Monitoramento

A atividade de monitoramento dentro do processo de gestão de riscos da Universidade de Brasília consiste na verificação, supervisão e acompanhamento contínuo dos riscos identificados ao longo do tempo. O monitoramento da gestão de riscos possui as seguintes finalidades:

- Detectar mudanças no contexto interno e externo que podem impactar nos riscos aos quais a Universidade está exposta;
- Identificar alterações nos critérios de risco e nos próprios riscos, abrangendo a revisão dos mesmos e das prioridades estabelecidas;
- Avaliar o aprendizado e a maturidade institucional de forma a identificar pontos de melhoria no processo de gestão de riscos;
- Garantir que os controles vigentes sejam eficazes e eficientes;
- Identificar novos riscos;

Garantir o estabelecimento de níveis adequados de exposição ao risco, de forma a contribuir para o alcance dos objetivos institucionais.

Monitoramento do Plano de Gestão de Riscos Orçamentários - 2023

1. Análise da Execução do Plano de Gestão de Riscos

A Diretoria de Orçamento (DOR) definiu em seu plano de ação, para 2023, medidas que visam mitigar ou reduzir as chances que os eventos de risco mapeados possam impactar no alcance dos objetivos institucionais. Dentre as sete metas previstas para o ciclo, destaca-se o alcance de seis delas, sendo duas com resultados acima do esperado, e apenas uma, cujo resultado ficou abaixo do esperado.

Os principais fatores que contribuíram positivamente foram a promoção de curso de capacitação em parceria com o DGP/PROCAP, cujo formato online permitiu maior alcance do público-alvo, o apoio técnico do DAF/DCF e STI para realizar as atualizações e melhorias necessárias no SIPAC, bem como a recomposição orçamentária realizada pela SPO/MEC aos níveis de 2019.

Por outro lado, cabe destaque para a impossibilidade de execução de emendas parlamentares em função de eventual alteração de ação/objeto ou impedimentos de ordem técnica. Ainda, ressalta-se a ausência de previsão de receita própria por parte de algumas unidades, o que dificultou o cálculo apurado do montante a ser arrecadado para o ano.

Os quadros a seguir apresentam uma síntese das ações e dos resultados alcançados pela Diretoria de Orçamento.



Painel de Monitoramento dos Riscos

Quadro 1 - Monitoramento das ações para os riscos orçamentários

ID1

Processo Crítico

Gestão Orçamentária no SIPAC

Evento de Risco

Inconsistências nos saldos das unidades

Categoria do Risco

Risco Operacional

Probabilidade (P)

Escala

1 2 3 4 5

Alta frequência de ocorrência

Impacto (I)

Escala

1 2 3 4 5

Impacto baixo

NRI = (P x I)

4

Risco Moderado

Controles Existentes

1. Lançamento no processo SEI dos documentos gerados tanto pelo SIAFI e do SIPAC.

2. Verificação da quantidade de pendências constantes do SIPAC.

3. Comunicação formal com as unidades, por meio de circulares quando constatado lançamentos indevidos por parte das unidades.

4. Reunião com a DCF e a UFRN para verificar a questão das inconsistências.

Avaliação dos Controles

FA = 0,6

Controles medianos

NRR = (NRI x FA)

2

Risco Pequeno

Matriz de Calor

Nível de Risco Residual (NRR)

Nível de Avaliação dos Controles

Risco Pequeno 1 a 3

P

I

Plano de ação

Treinar e capacitar continuamente os usuários do SIPAC

Tipo de Ação

Mitigadora

Responsável pela Implantação

DOR

Comissão SIG

UFRN

Meta Definida

2023: 1 curso (levantamento das capacitações e oferta da capacitação)

Resultados Alcançados

Alcançada

● Acima do esperado

● Alcançada

● Abaixo do esperado

● Não iniciada

● Não se aplica

Painel de Monitoramento dos Riscos

Quadro 2: Monitoramento das ações para os riscos orçamentários

ID2

Processo Crítico

Gestão Orçamentária no SIPAC

Evento de Risco

Falta de integração entre SIAFI e SIPAC: necessidade de lançamento em dois sistemas (SIAFI e SIPAC)

Categoria do Risco

Risco Operacional

Probabilidade (P)

Escala

1 2 3 4 5

Alta frequência de ocorrência

Impacto (I)

Escala

1 2 3 4 5

Impacto baixo

NRI = (P x I)

4

Risco Moderado

Controles Existentes

- Lançamento no processo SEI dos documentos gerados tanto pelo SIAFI e do SIPAC.
- Verificação da quantidade de pendências constantes do SIPAC.
- Comunicação formal com as unidades, por meio de circulares quando constatado lançamentos indevidos por parte das unidades.
- Reunião com a DCF e a UFRN para verificar a questão das inconsistências.

Avaliação dos Controles

FA = 0,6

Controles medianos

NRR = (NRI x FA)

2

Risco Pequeno

Matriz de Calor

Nível de Risco Residual (NRR)

Nível de Avaliação dos Controles

Risco Pequeno 1 a 3

Plano de ação

Solicitar a STI e DCF as atualizações e melhorias do sistema, aélm de contato com outras instituições.

Tipo de Ação

Mitigadora

Responsável pela Implantação

Comissão SIG

Meta Definida

2023: 50% dos pedidos de atualizações do sistema atendidos

Resultados Alcançados

Acima do Esperado

Acima do esperado

Alcançada

Abaixo do esperado

Não iniciada

Não se aplica

Painel de Monitoramento dos Riscos

Quadro 3: Monitoramento das ações para os riscos orçamentários

ID3

Processo Crítico

Restrição Orçamentária

Evento de Risco

Restrições decorrentes de bloqueios orçamentários

Categoria do Risco

Risco Estratégico

Probabilidade (P)

Escala

1 2 3 4 5

Média frequência de ocorrência

Impacto (I)

Escala

1 2 3 4 5

Impacto médio

NRI = (P x I)

9

Risco Alto

Plano de ação

Acompanhar os valores bloqueados no orçamento da UnB pela SOF

Tipo de Ação

Mitigadora

Responsável pela Implantação

- DOR
- SPO/MEC

Controles Existentes

- Contato junto à SPO/MEC para verificar o porquê do bloqueio e consultar a legislação;
- Postergar a execução dessa parte do orçamento (planejamento).
- Comunicado às unidades por meio das Câmaras, processos SEI, etc.

Meta Definida

2023: 24 acompanhamentos anuais

Resultados Alcançados

Acima do Esperado (48 acompanhamentos)

Avaliação dos Controles

FA = 0,6

Controles medianos

NRR = (NRI x FA)

5

Risco Moderado

Matriz de Calor

Nível de Risco Residual (NRR)

Nível de Avaliação dos Controles

Risco Moderado 4 a 6

Acima do esperado

Alcançada

Abaixo do esperado

Não iniciada

Não se aplica

Painel de Monitoramento dos Riscos

Quadro 4: Monitoramento das ações para os riscos orçamentários

ID4

Processo Crítico

Restrição Orçamentária

Evento de Risco

Limitação orçamentária (liberação de limites)

Categoria do Risco

Risco Estratégico

Probabilidade (P)

Escala

1 2 3 4 5

Média frequência de ocorrência

Impacto (I)

Escala

1 2 3 4 5

Impacto médio

NRI = (P x I)

9

Risco Alto

Controles Existentes

- Acompanhamento da liberação de limites por meio da publicação dos decretos de programação financeira e informes da SPO/MEC;
- Gestão junto à SPO/MEC para tentativa de liberação de limites.
- Comunicado às unidades por meio das reuniões das Câmaras, processos SEI, etc.

Avaliação dos Controles

FA = 0,6

Controles medianos

NRR = (NRI x FA)

5

Risco Moderado

Matriz de Calor

Nível de Risco Residual (NRR)

Nível de Avaliação dos Controles

Risco Moderado 4 a 6

Plano de ação

Acompanhar a liberação de limites por meio da publicação dos decretos de programação financeira

Tipo de Ação

Mitigadora

Responsável pela Implantação

- DOR
- SPO/MEC

Meta Definida

2023: 4 atualizações mensais da planilha de limites

Resultados Alcançados

Alcançada

Acima do esperado

Alcançada

Abaixo do esperado

Não iniciada

Não se aplica

Painel de Monitoramento dos Riscos

Quadro 5: Monitoramento das ações para os riscos orçamentários

ID5

Processo Crítico

Restrição Orçamentária

Evento de Risco

Cortes na proposta orçamentária (PLOA)

Categoria do Risco

Risco Estratégico

Probabilidade (P)

Escala

1 2 3 4 5

Média frequência de ocorrência

Impacto (I)

Escala

1 2 3 4 5

Impacto muito alto

NRI = (P x I)

15

Risco Crítico

Controles Existentes

- Adequação das despesas à proposta apresentada
- Tentativa de aprovação de créditos suplementares
- Sensibilização de parlamentares no processo de aprovação do PLOA, particular a bancada do DF
- Comunicado às unidades por meio das reuniões das Câmaras, processos SEI, etc
- Reuniões com a Diretoria de Contratos (DCA) para tratar dos montantes dos contratos e eventuais adequações

Meta Definida

2023: LOA maior ou igual ao PLOA

Resultados Alcançados

Alcançada

Avaliação dos Controles

FA = 0,6

Controles medianos

NRR = (NRI x FA)

9

Risco Alto

Matriz de Calor

Nível de Risco Residual (NRR)

Nível de Avaliação dos Controles

Risco Alto 7 a 12

Acima do esperado

Alcançada

Abaixo do esperado

Não iniciada

Não se aplica

Painel de Monitoramento dos Riscos

Quadro 6: Monitoramento das ações para os riscos orçamentários

ID6

Processo Crítico

Restrição Orçamentária

Evento de Risco

Cancelamentos na LOA ao longo do exercício

Categoria do Risco

Risco Estratégico

Probabilidade (P)

Escala

1 2 3 4 5

Média frequência de ocorrência

Impacto (I)

Escala

1 2 3 4 5

Impacto muito alto

NRI = (P x I)

15

Risco Crítico

Controles Existentes

- No caso de ações orçamentárias relevantes ou prioritárias, buscar outras fontes de recursos por meio de remanejamento de crédito;
- No caso das emendas parlamentares, comunicar ao gestor da emenda no âmbito da Universidade.
- Comunicado às unidades por meio de reuniões das Câmaras, processos SEI, etc.

Avaliação dos Controles

FA = 0,6

Controles medianos

NRR = (NRI x FA)

9

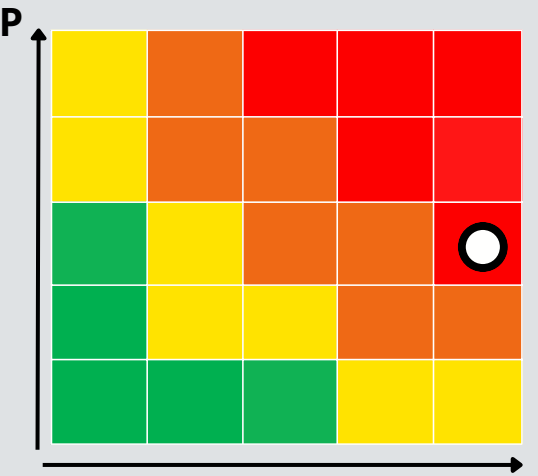
Risco Alto

Matriz de Calor

Nível de Risco Residual (NRR)

Nível de Avaliação dos Controles

Risco Alto7 a 12



Plano de ação

Manter orçamento final superior ou igual ao orçamento inicial, tanto para despesas discricionárias como para emendas parlamentares

Tipo de Ação

Mitigadora

Responsável pela Implantação

- DOR
- GRE

Meta Definida

2023: Dotação atualizada maior ou igual a dotação inicial

Resultados Alcançados

Alcançada

Acima do esperado

Alcançada

Abaixo do esperado

Não iniciada

Não se aplica

Painel de Monitoramento dos Riscos

Quadro 7: Monitoramento das Ações para os Riscos Orçamentários

ID7

Processo Crítico

Restrição Orçamentária

Evento de Risco

Frustração de arrecadação de recursos próprios

Categoria do Risco

Risco Estratégico

Probabilidade (P)

Escala

1 2 3 4 5

alta probabilidade de ocorrência

Impacto (I)

Escala

1 2 3 4 5

Impacto alto

NRI = (P x I)

16

Risco Crítico

Controles Existentes

- Solicitar às unidades arrecadadoras suas estimativas anuais de receita
- Acompanhamento contínuo da arrecadação
- Validação do DPO para arrecadações que não foram previstas ou foram subestimadas pelas unidades no momento solicitado.
- Apoio à SPI para aperfeiçoamento dos processos de locação de bens imóveis da Universidade

Meta Definida

2023: Arrecadação maior e igual a estimativa de receita da LOA

Resultados Alcançados

Abaixo do Esperado

Avaliação dos Controles

FA = 0,6

Controles medianos

NRR = (NRI x FA)

10

Risco Alto

Matriz de Calor

Nível de Risco Inerente (NRI)

Nível de Avaliação dos Controles

Risco Alto 7 a 12

P

I

Acima do esperado

Alcançada

Abaixo do esperado

Não iniciada

Não se aplica

Equipe Técnica

Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional- DPO
Diretoria de Planejamento - DPL
Universidade de Brasília - UnB

Decana de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional
Prof.^a Denise Imbroisi

Equipe DPL:
Kátia Maria Silva - Diretora de Planejamento

Coordenadoria de Apoio à Integridade e Gestão de Riscos
Jorge Rodrigues Lima - Coordenador
Marcelo Azevedo Vilhena - Engenheiro de Produção
Maicon Nunes do Couto Assunção - Assistente em Administração
Sheyla Vanzella dos Santos- Administradora

Contatos:
E-mail: dpl@unb.br
Ramais: 3107-0625/0624/0622/0623/0614
<http://www.dpo.unb.br>

Universidade de Brasília - UnB
***Campus* Universitário Darcy Ribeiro, Brasília-DF | CEP 70910-900**
<http://www.unb.br>